

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Bebés e mães em todo o mundo sofrem os efeitos da falta de investimento no aleitamento materno**

*Novo estudo revela que um investimento de 4,70 USD por recém-nascido poderia gerar 300 mil milhões de dólares em ganhos económicos até 2025*

**GENEVA/NOVA IORQUE, 1 de Agosto de 2017** – Nenhum país do mundo cumpre na totalidade os padrões recomendados para o aleitamento materno, de acordo com um novo relatório da UNICEF e da Organização Mundial de Saúde (OMS) em colaboração com a - [Global Breastfeeding Collective](#) – uma iniciativa criada para aumentar as taxas de aleitamento materno a nível global.

A Tabela de Classificação Mundial sobre Aleitamento Materno (*Global Breastfeeding Scorecard*), que avaliou 194 países, concluiu que apenas 40 por cento das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente com leite materno e que apenas 23 países têm taxas de aleitamento materno exclusivo acima de 60 por cento.

Está provado que o aleitamento materno tem benefícios cognitivos e de saúde tanto para os bebés como para as mães. Esta prática é especialmente crucial durante os seis primeiros meses de vida, pois ajuda a prevenir doenças como a diarreia e a pneumonia, duas das principais causas de morte de bebés. As mães que amamentam têm um risco reduzido de desenvolver cancro dos ovários e da mama, duas das principais causas de morte entre as mulheres.

"O aleitamento materno proporciona aos bebés o melhor começo de vida possível", explica o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Director-geral da OMS. "O leite materno funciona como a primeira vacina do bebé, pois protege-o de doenças potencialmente mortais e fornece-lhe os nutrientes de que necessita para sobreviver e se desenvolver."

A Tabela de Classificação Mundial foi publicada no início da Semana Mundial do Aleitamento Materno a par de um novo estudo que mostra que bastaria um investimento anual de apenas 4,70 US dólares por recém-nascido para aumentar para 50 por cento a taxa de aleitamento materno exclusivo de crianças menores de seis meses até 2025.

*Nurturing the Health and Wealth of Nations: The Investment Case for Breastfeeding* (Fomentar a Saúde e a Riqueza dos países: razões para investir no aleitamento materno) sugere que o cumprimento deste objectivo poderia salvar a vida de 520.000 crianças menores de cinco anos e poderia gerar ganhos económicos no valor de 300 mil milhões de dólares em 10 anos, em virtude da redução de doenças e dos custos de saúde, e do aumento da produtividade.

"O aleitamento materno é um dos investimentos mais eficazes e mais rentáveis que um país pode fazer em benefício da saúde dos seus mais jovens habitantes e na saúde futura da sua economia e sociedade", afirmou o Director Executivo da UNICEF, Anthony Lake. "Ao não investir no aleitamento materno, não estamos a cumprir a nossa obrigação para com as mães e os bebés - e a pagar um duplo preço: em vidas perdidas e em oportunidades perdidas".

De acordo com esta publicação, nas cinco das maiores economias emergentes do mundo - China, Índia, Indonésia, México e Nigéria - a falta de investimento no aleitamento materno, segundo estimativas

disponíveis, traduz-se em cerca de 236.000 mortes de crianças por ano e 119 mil milhões de dólares em perdas económicas.

A nível global, o investimento no aleitamento materno é muito baixo. Todos os anos, os governos dos países de baixo e médio rendimento gastam cerca de 250 milhões de dólares em programas de aleitamento materno; e os doadores contribuem com apenas 85 milhões de dólares adicionais.

O Colectivo Mundial para o Aleitamento Materno apela aos países para que:

- Aumentem o financiamento para incrementar as taxas de aleitamento materno desde o nascimento até aos dois anos.
- Coloquem integralmente em prática o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e as resoluções da Assembleia Mundial da Saúde relevantes mediante estritas medidas jurídicas que sejam aplicadas e controladas de forma independente por organizações livres de conflitos de interesse.
- Promulguem políticas de licenças familiares de aleitamento materno remuneradas no local de trabalho, com base nas directrizes de protecção da maternidade da Organização Internacional do Trabalho em matérias de protecção da maternidade como requisito mínimo, incluindo disposições para o sector informal.
- Implementem os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno em maternidades, incluindo o fornecimento de leite materno para recém-nascidos doentes e vulneráveis
- Melhorem o acesso ao aconselhamento qualificado sobre o aleitamento materno como parte das políticas e programas abrangentes de aleitamento materno em estabelecimentos de saúde.
- Fortaleçam os vínculos entre as unidades de saúde e as comunidades, e incentivem redes comunitárias para que protejam, promovam e apoiem o aleitamento materno.
- Reforcem os sistemas de monitorização que acompanham o progresso das políticas, programas e financiamento para a concretização de objectivos nacionais e globais relativamente ao aleitamento materno.

O aleitamento materno é fundamental para a concretização de muitos dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Melhora a nutrição (ODS2), previne a mortalidade infantil e diminui o risco de doenças não transmissíveis (ODS3) e apoia o desenvolvimento cognitivo e a educação (ODS4). O aleitamento materno também contribui para pôr fim à pobreza, promover o crescimento económico e reduzir as desigualdades.

[Siga a UNICEF Portugal](#)



\*\*\*

**Sobre o Colectivo Mundial para o Aleitamento Materno:**

Co-liderada pela UNICEF e pela OMS, a missão da Iniciativa Global *Breastfeeding Collective* consiste em congregar apoio político, jurídico, financeiro e público para apoiar o aleitamento materno, que beneficiará as mães, as crianças e a sociedade.

**Sobre a Tabela de Classificação Mundial sobre Aleitamento Materno:**

A Tabela compila dados dos países de todo o mundo sobre o estado de sete prioridades estabelecidas pela Colectivo Mundial para o Aleitamento Materno a fim de aumentar a taxa de aleitamento materno.

Os 23 países que conseguiram taxas de aleitamento materno exclusivo acima de 60 por cento são: Bolívia, Burundi, Cabo Verde, Camboja, República Popular Democrática da Coreia, Eritreia, Quênia, Quiribati, Lesoto, Malawi, Micronésia, República de Nauru, Nepal, Peru, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Ilhas Salomão, Sri Lanka, Suazilândia, Timor-Leste, Uganda, Vanuatu e Zâmbia.

**Acerca da UNICEF**

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite [www.unicef.pt](http://www.unicef.pt)

**Para mais informação, é favor contactar:**

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, [vlanca@unicef.pt](mailto:vlanca@unicef.pt)
- Yemi Lufadeju, UNICEF Nova Iorque, Tel: +1 917 213 4034, [glufadeju@unicef.org](mailto:glufadeju@unicef.org)
- Kimberly Chriscaden, OMS Genebra, Tel: +41 22 791 2885, Tm: +41 79 603 1891, [chriscadenk@who.int](mailto:chriscadenk@who.int)
- Olivia Lawe Davies, OMS Genebra, Tel: +41 22 791 1209, Tm: +41 79 475 5545, [lawedavieso@who.int](mailto:lawedavieso@who.int)